

Projecto de Recomendação

Introdução

Toda e qualquer reflexão sobre um fenómeno tem, necessariamente, de partir de uma definição concreta sobre os termos e dinâmicas em questão. Apenas desta forma se poderá planear uma possível intervenção, no sentido de diminuir as situações de abandono e insucesso escolar.

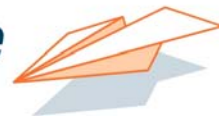
O insucesso escolar não tem uma definição concisa, pois este fenómeno varia de indivíduo para indivíduo, de escola para escola, e de meio para meio. Assim, podemos dizer que o insucesso escolar pode ser o fracasso num exame, ou o afastamento da escola por motivos variados (factores económicos, retenções sucessivas, não adaptação à metodologia de ensino, entre outros), e este afastamento pode ser precoce ou, somente, antecipado, sendo contudo, ambos, socialmente indesejáveis.

Insucesso escolar e abandono escolar estão, claramente, interligados, precedendo, normalmente, o primeiro ao segundo.

Em Portugal, os casos de abando e insucesso escolar são, ainda, muito elevados, havendo uma percentagem de 40% de alunos que desistem do sistema de ensino.

Segundo o economista Eugénio Rosa "Entre 1996 e 2006 [...] o abandono escolar praticamente não diminuiu em Portugal, pois passou de 40,1% para 40%, enquanto a média comunitária desceu de 21,6% para 17%, ou seja, registou uma redução de 18,2%. Mas ainda mais grave é que o abandono escolar, entre 2005 e 2006, aumentou em Portugal pois passou de 38,6% para 40%, enquanto a média comunitária continuou a descer." (Jornal de Notícias, 20/11/2006)

Enquanto alunos, baseando-nos não só na pesquisa bibliográfica efectuada mas, também, na nossa experiência pessoal, podemos referir alguns dos motivos que levam os alunos a desistirem ou a abandonarem a escola: (a) ambiente familiar desinvestido; (b) pressão do grupo de amigos; (c) sistema educativo



desinteressante; (d) falta de espaços temáticos e actividades de convívio na escola, entre outros.

Neste sentido, parece-nos necessário que os profissionais, juntamente com o governo, se consciencializem destes (e outros) factores e comecem a considerar hipóteses realmente alternativas, que visem uma efectiva aproximação entre Escola, Família e Meio, dando um papel mais activo ao aluno na sua construção curricular. Parece-nos que, só desta maneira, se poderá criar uma plataforma que vise desenvolver paralelamente aos conteúdos académicos e profissionais, uma efectiva autonomia do aluno, tão necessária para responder aos desafios lançados pelo Tratado de Bolonha, bem como para aumentar o grau de produtividade nacional.

Medidas

Como resultado de todo o processo de maturação e reflexão interna à Escola, as propostas dos representantes da Escola Profissional Vértice são as seguintes:

- (1) Criar intercâmbios escolares, no final de cada ciclo, por forma a que os alunos tenham a possibilidade de visitar e conhecer novas escolas/sistemas de ensino e, desse trabalho exploratório, poder quer antecipar as eventuais mudanças, quer escolher o curso ou a área com que mais se identificam. No final de cada ano lectivo, as Escolas estariam preparadas para acolher alunos visitantes organizando algumas actividades (workshops, aulas abertas, ...).
- (2) Contemplar, desde o 2º CEB, disciplinas opcionais que permitissem aos alunos ir construindo o seu percurso escolar com um certo grau de independência e autonomia, estando, assim, mais ajustado às necessidades e interesses dos alunos.
- (3) Dinamizar espaços escolares (salas, espaços públicos internos à Escola, ...), com diferentes temáticas, em que os alunos possam contribuir no desenvolvimento da própria dinâmica da Escola.